



ARTIGO REVISÃO INTEGRATIVA

O BRINQUEDO TERAPÊUTICO EM AMBIENTE DE CUIDADO CRÍTICO PEDIÁTRICO: REVISÃO INTEGRATIVA

THE THERAPEUTIC TOY IN A PEDIATRIC CRITICAL CARE ENVIRONMENT: INTEGRATIVE REVIEW

EL JUGUETE TERAPÉUTICO EN ENTORNO DE CUIDADOS CRÍTICOS PEDIÁTRICOS: REVISIÓN INTEGRADORA

Cassiana Mendes Bertencello Fontes¹, Thaís Quintana Coral, Lis Amanda Ramos Toso²

RESUMO

Objetivo: compreender como é o estado da arte da utilização do brinquedo terapêutico em unidade de terapia intensiva pediátrica e em ambientes de cuidado crítico pediátrico. **Método:** revisão integrativa que se propõe a responder as questões << Como se descreve na literatura a utilização do brinquedo terapêutico com crianças em ambientes de cuidado crítico, que não sejam apenas em cuidado intensivo? >> << Qual é o estado da arte da utilização do brinquedo terapêutico pelo enfermeiro nesses ambientes? >> << Quais as dificuldades apontadas para a implementação do brinquedo terapêutico na prática de enfermagem? >> Utilizamos descritores em português e em inglês, em bases de dados nacional e internacional, de maio a dezembro de 2013. **Resultados:** nove artigos foram identificados, seis na Scielo e Cochrane e três na Medline, de acordo com o cruzamento dos descritores propostos. **Conclusão:** é limitada a utilização do brinquedo em terapia intensiva e mais estudos são necessários para a sua implementação. **Descritores:** Jogos e Brinquedos; Enfermagem Pediátrica; Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

ABSTRACT

Objective: understanding how the state of the art is in the use of therapeutic toy in a pediatric intensive care unit and pediatric critical care environments. **Method:** an integrative review that aims to answer the questions << How is described in the literature using therapeutic toy with children in critical care environments that are not only in intensive care? >> << What is the state of the art using therapeutic toy by nurses in these environments? >> << What are the difficulties identified for the implementation of therapeutic toy in nursing practice? >> We used descriptors in Portuguese and English, in national and international databases, from May to December 2013. **Results:** there were identified nine articles, six in Scielo and Cochrane and three in Medline, according to the intersection of the proposed descriptors. **Conclusion:** it is limited the use of the toy in intensive care and more studies are needed to implement it. **Descriptors:** Games and Toys; Pediatric Nursing; Pediatric Intensive Care Unit.

RESUMEN

Objetivo: comprender cómo es el estado de la arte del uso del juego terapéutico en una unidad de cuidados intensivos pediátricos y entornos de cuidados intensivos pediátricos. **Método:** una revisión integradora que tiene como objetivo responder a las preguntas << ¿Cómo se describe en la literatura el uso del juego terapéutico con los niños en entornos de cuidados críticos que no son sólo en cuidados intensivos? >> << ¿Cuál es el estado de la arte del uso del juego terapéutico por las enfermeras en estos ambientes? >> << ¿Cuáles son las dificultades identificadas para la aplicación del juego terapéutico en la práctica de enfermería? >> Utilizamos descriptores en portugués e inglés, en bases de datos nacionales e internacionales, de mayo a diciembre de 2013. **Resultados:** se identificaron nueve artículos, seis en Scielo y Cochrane y tres en Medline, de acuerdo a la intersección de los descriptores propuestos. **Conclusión:** se limita al uso del juguete en cuidados intensivos y más estudios son necesarios para ponerlo en práctica. **Descriptor:** Juegos y Juguetes; Enfermería Pediátrica; Unidad de Cuidados Intensivos Pediátricos.

¹Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem na Saúde do Adulto, Curso de Graduação de Enfermagem, Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP. Botucatu (SP), Brasil. E-mail: cmbf@fmb.unesp.br; ²Discente, Curso de Graduação de Enfermagem, Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP. Botucatu (SP), Brasil. E-mail: thaisquintana@hotmail.com; ³Enfermeira, Coordenadora da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP. Botucatu (SP), Brasil. E-mail: lis@fmb.unesp.br

INTRODUÇÃO

O brincar constitui uma das etapas mais importantes do desenvolvimento da criança. É através do brinquedo que a criança se comunica com o meio onde vive, podendo expressar seus sentimentos e criando assim sua personalidade. No contexto hospitalar, o brinquedo terapêutico, é utilizado com o objetivo de aliviar o medo e a ansiedade vivenciados pela criança durante o processo de internação.¹⁻⁴

As dificuldades encontradas para a implantação do BT em UTIP vão desde o despreparo da equipe de enfermagem sobre a sua utilização e os benefícios advindos dessa prática, até a escassez de artigos sobre esta temática.^{1,3,4}

Essa revisão integrativa surgiu de uma necessidade das autoras em compreender como é o estado da arte sobre a utilização do brinquedo terapêutico (BT) em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) durante a elaboração de um projeto de pesquisa com finalidade de implementá-lo em uma UTIP de um Hospital Público e de Ensino do interior de São Paulo. A escassez de artigos que tratassem do tema nos motivou a realizar a busca e ampliá-la para os ambientes de cuidados críticos.

A finalidade dessa revisão é responder aos questionamentos: Como se descreve na literatura a utilização do brinquedo terapêutico com crianças em ambientes de cuidado crítico, que não sejam apenas em UTIP? Qual é o estado da arte da utilização do BT pelo enfermeiro nesses ambientes? Quais as dificuldades apontadas para a implementação do BT na prática de enfermagem?

OBJETIVO

- Analisar as publicações referentes à utilização do brinquedo terapêutico em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica na literatura nacional e internacional.

MÉTODO

Revisão integrativa^{5,6,7}, a partir de seis momentos: foram elaboradas as questões norteadoras; no segundo momento, definidos os critérios de inclusão e de exclusão das publicações; a terceira constituiu-se da busca bibliográfica propriamente dita nas bases de dados, na biblioteca eletrônica de periódicos virtuais e em banco de dados de revisões sistemáticas.

As questões norteadoras foram: Como se descreve na literatura a utilização do

brinquedo terapêutico com crianças em ambientes de cuidado crítico, que não sejam apenas em UTIP? Qual é o estado da arte da utilização do BT pelo enfermeiro nesses ambientes? Quais as dificuldades apontadas para a implementação do BT na prática de enfermagem?

O período da busca foi definido de 2000 a 2013 devido a escassez de estudos que descrevessem a utilização do BT em UTIP e em ambiente crítico do cuidado. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em periódicos na íntegra em português, inglês e ou espanhol. Teses, dissertações, artigos e resumos com conteúdos que não retratavam o tema da revisão foram excluídos após leitura. Dois revisores realizaram as buscas bibliográficas, em computador de uma biblioteca universitária pública.

As buscas bibliográficas foram realizadas: na Biblioteca Eletrônica de Periódicos Científicos Brasileiros -SciELO; no LILACS - base de dados da saúde em geral e no banco de dados de revisões sistemáticas de níveis I, II e III, a Cochrane; na MEDLINE, base de dados bibliográficas da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América; na EMBASE e o SCOPUS. Os descritores das buscas foram aqueles disponíveis pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a seguir em português: Jogos e Brinquedos, Enfermagem Pediátrica, Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica; e os descritores em inglês: Play or Toy AND Pediatric Nursing AND PediatricIntensiveCare Unit.

Após a leitura dos títulos e resumos, os estudos incluídos foram analisados na íntegra, preenchendo-se uma ficha resumo⁸, (Anexo 1). Para avaliar o nível de evidência utilizou-se um instrumento validado de acordo com os níveis de evidência⁹: nível 1- revisões sistemáticas ou metanálise de relevantes ensaios clínicos; nível 2 - evidências de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível- 3 - ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4 - estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível 5 - revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6 - evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível 7 - opinião de autoridades ou comitês de especialistas incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas.⁵

As três perguntas norteadoras foram discutidas a partir dos conteúdos identificados nos estudos: tipo de população estudada; intervenção de interesse - o BT; comparação de interesse; resultados e o tempo que a

Fontes CMB, Coral TQ, Toso LAR.

intervenção foi usada para se atingir os resultados.¹⁰

RESULTADOS

Identificaram-se nove artigos que atenderam aos critérios de inclusão, sendo

O brinquedo terapêutico em ambiente de cuidado crítico...

cinco (55,5%) na Scielo; um (11,1%) na Cochrane e três (33,3%) na Medline. A figura 1 demonstra as variáveis Base/Banco de dados, ano de publicação, título, tipo de amostra e objetivos, denominando códigos aos artigos, com letra “A” e número sequencial.

Base dados/Bibliotecas Virtuais/Ano Publicação/Título do artigo	Amostra do estudo	Objetivo(s)
A 1-“Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças” Scielo/2009	Realizado a partir de uma amostra contendo 34 crianças com idades entre três e dez anos. Unidade cirúrgica de um Hospital Infantil, na cidade de São Paulo.	Comparar as reações manifestadas pela criança, durante o curativo, realizado antes e após o preparo com Brinquedo Terapêutico.
A-2 “Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros” Scielo/2008	Não houve a participação de crianças no estudo. Hospital geral privado, de grande porte, na cidade de São Paulo.	Identificar a percepção de enfermeiros com relação ao uso do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada.
A-3 “Brinquedo terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial à criança e família” Scielo/	Realizado com enfermeiras que desenvolviam atividades assistenciais ou de ensino em unidades pediátricas hospitalar e ambulatorial, que utilizavam o BT.	Apresentar e discutir os benefícios do BT vivenciados por enfermeiras que o utilizavam na sua prática assistencial à criança.
A-4 “O cuidado de enfermagem integrando a qualidade de vida das crianças internadas em UTIP” Scielo	Realizado com 8 crianças, entre 6 e 8 anos, internadas em uma UTIP de um hospital no interior do Rio Grande do Sul.	Investigar os indicadores de qualidade de vida das crianças internadas em UTIP.
A-5 “O brinquedo terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem” Cochrane/2001	Estudo realizado com enfermeiras e técnicas de enfermagem atuantes na Pediatria de um hospital universitário de Montes Claros-MG.	Identificar os benefícios do BT de acordo com a visão da equipe de enfermagem.
A-6 -“Utilização do brinquedo terapêutico, como um instrumento de intervenção de enfermagem, no preparo de crianças submetidas à coleta de sangue” Medline/2008	42 crianças compuseram o grupo controle e o experimental, com idades entre 3 e 6 anos. Laboratório Central de um hospital geral do município de São Paulo.	Verificar o efeito do Brinquedo Terapêutico sobre o comportamento de crianças pré-escolares, durante a coleta de sangue.
A- 7 “Effectiveness and appropriateness of therapeutic play intervention in preparing children for surgery: a randomized controlled Trial study” Medline/2009	Estudo realizado com crianças entre 7 a 12 anos que foram submetidas à procedimentos cirúrgicos. Unidade de cirurgia pediátrica ambulatorial da Universidade de Hong Kong.	Examinar a efetividade e adequação do uso do brinquedo terapêutico no preparo de crianças para cirurgia
A- 8 “Using play therapy in pediatric palliative care: listening to the story and caring for the body.” Medline/2011	Uma criança que se encontrava na terminalidade da vida. Place Children’s Hospice, Canadá.	Facilitar o processo de comunicação entre pais e crianças na terminalidade da vida, contribuindo com a saúde da relação familiar.
A-9 “Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança”	Enfermeiros de várias instituições hospitalares que trabalham em pediatria.	Compreender como ocorre a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico

Figura 1. Identificação dos artigos segundo base/banco de dados, título, ano publicação, tipo de amostra, objetivos e nível de evidência. Botucatu, 2013.

Observa-se que dos nove estudos, seis foram realizados com crianças para verificar se a intervenção com o brinquedo evidenciava algum resultado ao processo terapêutico. Três dos estudos foram realizados com enfermeiros e técnicos de enfermagem para compreender

qual seria a sensibilização, preparo e utilização do BT como intervenção de enfermagem.

A figura 2 demonstra o nível de evidência e se o estudo foi publicado em periódico nacional ou internacional.

Código do Artigo - Nível de Evidência	Periódico
A1- VI	Nacional
A2- VI	Nacional
A3- VI	Nacional
A4- VI	Nacional
A5- VI	Nacional
A6- IV	Nacional
A7- I	Internacional
A8- VI	Internacional
A9- VI	Nacional

Figura 2. Identificação do artigo em relação ao nível de evidência e publicação em periódico Nacional e Internacional. Botucatu, 2013.

DISCUSSÃO

Inicialmente os artigos foram analisados a partir do contexto nacional e internacional nos periódicos que os publicaram e posteriormente respondidas as questões que nortearam a revisão integrativa.

◆ Levantamento em Base Nacional

O primeiro estudo¹¹ apresenta o objetivo de verificar o efeito da aplicação do Brinquedo Terapêutico sobre o comportamento de crianças pré-escolares, durante a coleta de sangue para exames laboratoriais. Foi realizado em um laboratório central de um hospital geral do município de São Paulo, a partir de uma abordagem de delineamento quase experimental com uma amostra selecionada randomicamente com critérios de inclusão: idade de três a seis anos e estar em condições de brincar, ou seja, não apresentar estado geral grave e estar consciente e contactuando com o meio ambiente.

O segundo¹² estudo de abordagem quantitativa foi realizado em uma unidade cirúrgica de um hospital infantil, na cidade de São Paulo, publicado na Acta Paulista de Enfermagem, no ano de 2009 e buscou comparar as reações manifestadas pela criança durante o curativo cirúrgico realizado antes e após o preparo emocional com o Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI). Os indivíduos foram selecionados randomicamente e, como critério de inclusão, todos deveriam estar internados para serem submetidos à cirurgia de pequeno e médio porte.

O terceiro estudo¹³ a partir de uma abordagem qualitativa, do tipo exploratório descritiva, publicado na Revista Gaúcha de Enfermagem em 2010, verificou os benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem à criança hospitalizada em uma unidade de cirurgia pediátrica de um hospital de grande porte localizado no município de Curitiba (PR). A amostra foi selecionada por conveniência e foi constituída por crianças e seus pais/responsáveis que aceitaram participar do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Os critérios de inclusão foram: idade acima de cinco anos (para que fossem capazes de verbalizar suas opiniões por meio da entrevista); de ambos os sexos; independente da patologia de base; internadas no local do estudo; capazes de verbalizar; que tivessem recebido o cuidado de enfermagem por meio do brinquedo terapêutico e que aceitassem participar da pesquisa.

O quarto estudo¹⁴ de abordagem quantitativa realizado em hospital geral privado, de grande porte, na cidade de São Paulo, verificou a percepção de enfermeiros em relação ao uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência às crianças hospitalizadas. A amostra de 30 enfermeiros foi selecionada por conveniência e de acordo com os critérios de inclusão: foram excluídos aqueles afastados por férias ou licenças durante a coleta dos dados ou que não concordaram em participar do estudo.

◆ Levantamento em Base Internacional

Um estudo¹⁵ de abordagem qualitativa, buscou compreender como ocorre a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. A amostra foi selecionada por conveniência e de acordo com os seguintes critérios de inclusão: localizar e delimitar enfermeiras que utilizassem o BT na prática assistencial, no ensino ou no desenvolvimento de pesquisas; conhecimento pessoal dos pesquisadores, de sua produção científica e acadêmica; ou de sua participação nas atividades do Grupo de Estudos do Brinquedo.

Outros dois artigos, descreveram, em contextos hospitalares distintos, o preparo de crianças para cirurgia¹⁶ e o cuidado paliativo na terminalidade da vida.^{17,12}

O primeiro¹⁶ estudo publicado em 2008 examinou a efetividade e a adequação do uso do brinquedo terapêutico no preparo de crianças para cirurgia, em uma unidade de cirurgia pediátrica ambulatorial da Universidade de Hong Kong. A abordagem foi quantitativa a partir de um delineamento experimental, sendo a amostra selecionada randomicamente a partir dos seguintes critérios de inclusão: ter idade entre 7 e 12

Fontes CMB, Coral TQ, Toso LAR.

anos, habilitadas a falar e ler a língua chinesa, estarem acompanhadas de seu pai ou mãe na entrevista pré-operatória e no dia da cirurgia; eram excluídas do estudo as crianças com problemas cognitivos e de aprendizagem identificadas durante a entrevista de enfermagem e médica no momento da admissão para a cirurgia. Ficou evidenciado estatisticamente a semelhança nas variáveis idade e sexo, educação oferecida pelos pais e a homogeneidade de variação entre os dois grupos a respeito da ansiedade dos pais e crianças. O grupo experimental de crianças como dos pais, demonstraram menores escores de ansiedade no pré-operatório e no pós-operatório em relação aos indivíduos do grupo controle.

Em publicação no ano de 2009, de estudo¹⁷ realizado em um hospital infantil do Canadá utilizando uma abordagem qualitativa de um estudo de caso que objetivou facilitar o processo de comunicação entre pais e crianças utilizando a terapia com brinquedo no cuidado paliativo a uma criança na terminalidade da vida em tratamento oncológico. Os autores demonstraram que as atividades lúdicas a beira do leito contribuíram com a saúde da relação familiar entre os pais e com a criança, aliviando a ansiedade e resolução de questões inerentes ao contexto do processo de morte. O enfermeiro explicava aos pais que a criança poderia expressar seus sentimentos e medos em relação ao processo da doença por meio do lúdico (desenhar e pintar) e seria oportunidade para que expressasse os pensamentos que a aterrorizavam. Assim a mãe também encontrava apoio para responder perguntas e dialogar com a criança a partir das orientações de enfermagem.

Os resultados demonstraram que apenas um estudo exploratório que investigou indicadores de qualidade de vida de crianças internadas em UTIP citou o brinquedo como um atributo importante para elas, assim como a casa, os estudos e a família.¹⁷

Em relação à utilização do BT em instituições pediátricas, identificou-se em unidades ambulatoriais e hospitalares cirúrgicas, em laboratório de coleta de exames e unidade de cuidado paliativo pediátrico.

Observamos que os artigos que tratavam da percepção e sensibilização da equipe de enfermagem, como os técnicos e enfermeiros, pontuaram os benefícios do BT na assistência de enfermagem.

◆ Respostas às questões norteadoras

Sobre o primeiro questionamento: Como se apresenta na literatura a utilização do brinquedo terapêutico, independente da faixa

O brinquedo terapêutico em ambiente de cuidado crítico...

etária, com crianças em ambientes de cuidado crítico que não sejam apenas em UTIP?

Os artigos identificados trazem a experiência da utilização do BT em laboratório de coleta de exames, ambulatório, unidade cirúrgica, unidade de cuidado paliativo de instituições hospitalares, preparando as crianças para serem submetidas à procedimentos.¹¹⁻¹⁵ O preparo com o BT demonstrou que a criança apresenta redução de comportamento agressivo e de expressão verbais e corporais negativas, além de resposta emocional positiva¹¹; demonstração de atitudes colaborativas e cooperação espontânea com o profissional, também são comportamentos relatados.⁷ Melhorar a compreensão das crianças quanto ao cuidado a ser realizado, diminuir o estresse causado pela hospitalização e promover o melhor relacionamento entre a equipe de enfermagem e a criança corroboram para a implantação do BT na prática do cuidado de enfermagem pediátrica.¹³

Em ambiente de centro cirúrgico demonstrou menores escores de ansiedade no pré-operatório e no pós-operatório do grupo experimental em relação ao grupo controle.¹⁶ Quando utilizado a beira do leito com crianças em cuidados paliativos, o BT contribuiu com a saúde da relação familiar entre os pais e a criança, aliviando a ansiedade e solucionando questões inerentes ao contexto do processo de morte.^{17,12}

O segundo questionamento: Qual é o 'estado da arte' da utilização do BT pelo enfermeiro?

A maioria dos enfermeiros têm algum conhecimento sobre BT, mas muitos são os fatores que impedem que tal recurso seja colocado em prática por esses profissionais na rotina de ambientes críticos.¹⁴ A sua implementação por enfermeiras na prática assistencial, no ensino ou no desenvolvimento de pesquisas confirmam que o BT é uma estratégia adequada para que o enfermeiro possa se aproximar da criança, estabelecendo vínculo, empatia e uma relação de confiança.¹⁵

O terceiro questionamento: Quais as dificuldades apontadas para a implementação do BT na prática de enfermagem?

As várias dificuldades apontadas para a implementação da prática do BT estão relacionados à: falta de preparo técnico-científico da equipe de enfermagem; falta de recursos humanos e materiais e o fator tempo.^{2,13,14} Mas essas dificuldades não justificam a privação do direito da criança de brincar e de receber um cuidado humanizado durante a sua hospitalização. Embora o uso do

Fontes CMB, Coral TQ, Toso LAR.

BT terapêutico nas atividades do dia a dia das unidades pediátricas não seja a realidade, identificamos que, quando empregada, é um facilitador na relação entre a equipe de enfermagem e a criança, capaz de promover melhor aceitação dos cuidados a serem realizados com a menor possibilidade de traumas.^{13,18,19}

Em UTIP a sua implementação não está descrita de forma a nos propor evidências dessa prática. Isso reforça a importância da proposição, implementação e descrição de resultados de projetos nesse ambiente.

Apenas um artigo tratou da utilização do BT em UTIP, com relato descritivo, exploratório²⁰ sobre a qualidade de vida de oito crianças, entre seis e oito anos, internadas em uma UTIP. As crianças citaram que brincar, estudar, estar em casa e na companhia da mãe e dos irmãos são atributos importantes para suas vidas. As autoras concluíram que esses dados subsidiam atitudes de cuidado mais flexíveis como as ideias de implantação de brincadeiras e atividades educativas em UTIP e que podem ser realizadas, em companhia da mãe, sem interferir em condutas terapêuticas e de controle de infecção hospitalar.

As evidências identificadas nessa revisão foram frequentes com a utilização do BT em unidades ambulatoriais e de internação, principalmente no pré e pós-operatório e reafirmamos que quando utilizado oferece subsídios para a assistência humanizada.

Ressaltamos a importância do fortalecimento no ensino da graduação de enfermagem desse tema, pois o déficit de conhecimento sobre o assunto pelo futuro enfermeiro traz dificuldades à implementação e à prática dessa atividade lúdica terapêutica.

O BT proporciona uma relação de confiança entre o enfermeiro e as crianças hospitalizadas, contribuindo para efetividade e sucesso de procedimentos de enfermagem e médicos. A demonstração com bonecos e com materiais utilizados pela enfermagem no cuidado à criança proporcionam desmistificação do medo, da dor, do cuidado com a incisão cirúrgica, do fato de ficar longe de sua mãe ou cuidador em alguns momentos do tratamento. Estudos avaliando o preparo de crianças no pré e pós-operatório para cirurgia eletiva de correção de fissura labiopalatina utilizando o BT concluíram a efetividade dessa intervenção através de análise quantitativa e qualitativa dos resultados obtidos.³⁻⁴

Utilizar jogos e brinquedos, contação de histórias, desenhar e ouvir música fazem

O brinquedo terapêutico em ambiente de cuidado crítico...

parte do contexto infantil, e durante a internação, independente do ambiente e do nível de complexidade de atendimento à criança, podem contribuir para aliviar a dor, o sofrimento, o distanciamento dos familiares e amigos. A recuperação do estado de saúde e a cooperação dos pais no tratamento da criança são objetivos a serem alcançados, se os enfermeiros investirem nesses métodos lúdicos como intervenção de enfermagem.²¹

O paradigma da utilização do BT no ambiente hospitalar abrange as condições de entendimento para o contexto sócio-cultural brasileiro e justifica-se a favor da necessidade da prática da humanização hospitalar.²²

CONCLUSÃO

Entre os nove artigos, quatro tratavam da utilização do BT em ambiente hospitalar, mas não necessariamente em ambiente de cuidado crítico à criança; um foi realizado em laboratório de coleta de exames; três buscaram compreender a percepção e a sensibilização dos enfermeiros quanto ao uso do BT na prática de enfermagem e um tratou de indicadores de qualidade de vida em crianças internadas em UTIP.

O instrumento de coleta dos dados, em formato de ficha, proporcionou objetividade na identificação dos conteúdos para integrar os resultados e a contextualização sobre o tema proposto.

As respostas aos três questionamentos demonstraram o estado da arte da utilização do BT pela enfermagem, qual é seu significado e o quanto ainda necessitamos avançar na implementação dessa prática, principalmente em ambiente de cuidado intensivo pediátrico. A lacuna do conhecimento está exatamente em usar o BT como intervenção, e empreender estudos de acompanhamento da população estudada, a fim de que o nível de evidência científica seja fidedigno com a realidade da prática.

Foi essencial a ampliação da busca bibliográfica sobre o tema BT para ambiente crítico e não apenas ao ambiente de UTIP, pois reforçou a necessidade de investir na pesquisa. A utilização do BT em UTIP poderá contribuir na minimização dos efeitos deletérios advindos da internação hospitalar. Estimular e propiciar recursos para a implantação do BT de forma rotineira contribuirá para a diminuição da lacuna de conhecimento na enfermagem intensiva pediátrica.

REFERÊNCIAS

1. Leite TMC, Shimo AKK. O Brinquedo no hospital: uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. Esc Anna Nery Enferm [Internet]. 2007 June [cited 2015 June 24]; 1(2):343-50. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_isoref&pid=S1414-81452007000200025&lng=en&tlng=pt
2. Lemos LMD, Pereira WJ, Andrade JS, Andrade ASA. Vamos cuidar com brinquedos? Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 Nov-Dec [cited 2015 June 24];63(6):950-5. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000600013&script=sci_arttext
3. Fontes CMB, Mondini CCSD, Moraes MCAF, Bachega MI, Maximino NP. Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. Rev Bras Educ Esp [Internet]. 2010 Apr [cited 2015 June 24];16(1):95-106. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382010000100008&lng=en&tlng=pt
4. Fontes CMB, Sá FM, Mondini CCSD, Moraes MCAF. O Brinquedo Terapêutico e o preparo da criança para cirurgia de correção de fissura labiopalatina. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 July [cited 2015 June 25];7(7):4681-8. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4559>. DOI: 10.5205/reuol.4656-38001-2-SM.0707201313
5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto enferm [Internet]. 2008 Oct/Dec [cited 2015 June 23];17(4):758-64. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018.
6. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. Res Nurs Health [Internet]. 1987 [cited 2013 May 02];10(1):1-11. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3644366>
7. Beyea SC, Nicoll ELH. Writing an integrative review. AORN J [Internet]. 1998 [cited 2013 May 02];67(4):877-80. Available from: <http://www.aornjournal.org/article/S0001-2092%2806%2962653-7/abstract>
8. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein [Internet]. 2010; [cited 2013 May 02];8(1 Pt 1):102-6. Available from:
9. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005 [Internet]. 2006 [cited 2015 June 23];3-24. Available from: http://download.lww.com/wolterskluwer_vitalstream.com/PermaLink/NCNJ/A/NCNJ_546_156_2010_08_23_SADFJO_165_SDC216.pdf4-07072008000400018.
10. Stillwell SB, Fineout-Overholt E, Melnyk BM, Williamson K. Evidence-based Practice. AJN, may 2010 110(5) 41-8.
11. Ribeiro PJ, Sabatés AL, Ribeiro CA. Utilização do brinquedo terapêutico, como um instrumento de intervenção de enfermagem, no preparo de crianças submetidas à coleta de sangue. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2001;35(4):420-8 [cited 2015 June 25]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v35n4/v35n4a15.pdf>
12. Kiche MT, Almeida FA. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças. Acta paul enferm [Internet]. 2009 [cited 2015 June 25];22(2):125-30. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000200002&lng=en&nrm=iso
13. Jansen MF, Santos RM, Favero L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2010 June [cited 2015 June 25];2010;31(2):247-53. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_isoref&pid=S1983-14472010000200007&lng=en&tlng=pt
14. Francischinelli AGB, Almeida FA, Fernandes DMSO. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. Acta Paul Enferm [Internet]. 2012 [cited 2015 June 25];25(1):18-23. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_isoref&pid=S0103-21002012000100004&lng=en&tlng=pt
15. Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 [cited 2015 June 25];45(4):839-46. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000400007

Fontes CMB, Coral TQ, Toso LAR.

16. Li HCW, Lopez V. Effectiveness and appropriateness of therapeutic play intervention in preparing children for surgery: a randomized controlled Trial study. J Spec Pediatr Nurs [Internet]. 2008 Apr [cited 2015 June 25];13(2):63-73. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/Medline/18366374>

17. Breemen CV. Using play therapy in paediatric palliative care: listening to the story and caring the body. International J Palliat Nurs [Internet]. 2009 Oct [cited 2015 June 25];15(10):510-4. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/Medline/20081723>

18. Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. Brinquedo terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial à criança e família. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2008 Mar [cited 2015 June 25];29(1):39-46. Available from: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5262>

19. Souza LPS, Silva CC, Brito JCA, Santos APO, Fonseca ADG, Lopes JR, et al. O brinquedo terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem. J Health Sci Inst [Internet]. 2012 [cited 2015 June 25];30(4):354-8. Available from: http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04_out-dez/V30_n4_2012_p354a358.pdf

O brinquedo terapêutico em ambiente de cuidado crítico...

20. Mossate AR, Costenaro RGS. O cuidado de enfermagem integrando a qualidade de vida das crianças internadas em unidade de terapia intensiva pediátrica. Discipl Sci [Internet]. 2001 [cited 2015 June 25];2(1):87-99. Available from: http://sites.unifra.br/Portals/36/CSAUDE/2001/o_cuidado.pdf

21. Haiat H, Bar-Mor G, Schochat M. The World of child: a world of play even in the hospital. Journal of Pediatric Nursing [Internet]. 2003 [cited 2015 June 29];18(3):209-14. <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12796865>

22. Macedo L, Silva GF da, Setubal SM. Pediatric Hospital: the paradigms of play in Brazil. Children [Internet]. 2015 [cited 2015 June 29];2(1):66-77. Available from: <http://www.mdpi.com/2227-9067/2/1/66>.

Submissão: 18/06/2014

Aceito: 18/07/2015

Publicado: 01/08/2015

Correspondência

Cassiana Mendes Bertonecello Fontes
Rua Agostinho Fornetti, 3-30
Bairro Vila Lemos
CEP 17063-430 – Bauru (SP), Brasil

ANEXO 1. Instrumento para coleta de dados

A- Identificação	
Título do artigo	
Título do periódico	
Autores	Nome Local de trabalho Graduação
País	
Idioma	
Ano de publicação	
B- Instituição sede do estudo	
Hospital	
Universidade	
Centro de pesquisa	
Instituição única	
Pesquisa multicêntrica	
Outras instituições	
Não identifica o local	
C- Tipo de publicação	
Publicação de Enfermagem	
Publicação médica	
Publicação de outra área da saúde. Qual?	
D- Características metodológicas do estudo	
1. Tipo de publicação	1.1 Pesquisa () Abordagem quantitativa () Delineamento experimental

	<input type="checkbox"/> Delineamento quase experimental <input type="checkbox"/> Delineamento não experimental <input type="checkbox"/> Abordagem qualitativa 1.2 Não pesquisa <input type="checkbox"/> Revisão de literatura <input type="checkbox"/> Relato de experiência <input type="checkbox"/> Outras
2. Objetivo ou questão de investigação	
3. Amostra	3.1 Seleção <input type="checkbox"/> Randômica <input type="checkbox"/> Conveniência <input type="checkbox"/> Outra 3.2 Tamanho (n) <input type="checkbox"/> Inicial <input type="checkbox"/> Final 3.3 Características Idade Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F Raça Diagnóstico Tipo de cirurgia 3.4 Critérios de inclusão/exclusão dos sujeitos
4. Tratamento dos dados	
5. Intervenções realizadas	5.1 Variável independente 5.2 Variável dependente 5.3 Grupo controle: sim () não () 5.4 Instrumento de medida: sim () não() 5.5 Duração do estudo 5.6 Métodos empregados para a mensuração da intervenção
6. Resultados	
7. Análise	7.1 Tratamento estatístico 7.2 Nível de significância
8. Implicações	8.1 As conclusão são justificadas com base nos resultados 8.2 Quais são as recomendações dos autores
9. Nível de evidência	
E-Avaliação do rigor metodológico	
Clareza na identificação da trajetória metodológica no texto (método empregado, sujeitos participantes, critérios de inclusão/exclusão, intervenção, resultados)	

Fonte: Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein [Internet]. 2010; [cited 2013 May 02];8(1 Pt 1):102-6. Available from: http://www.psiquiatriabh.com.br/revisao_integrativa.pdf